

Economia das Instituições e Desenvolvimento

2009/2010, 1º semestre

Temas para os Trabalhos

TEMA A GRUPOS DE INTERESSE PÚBLICO E PRIVADO

Esta área integra estudos de casos em que as instituições são, todas elas, organizações de adesão voluntária sejam grupos de cidadãos, de empresas ou de nações. Outro tópico abordado, à luz da teoria da acção colectiva, é o dos grupos que, embora partilhando um interesse comum, não se organizam.

Até agora já foram objecto de estudo em economia das instituições, entre outras, as seguintes organizações:

Organizações socio-profissionais: Ordem dos Médicos, dos Economistas, dos Farmacêuticos e dos Advogados. Sindicato dos bancários.

Associações: DECO (associação de defesa do consumidor); Geota, Quercus (ambiente), Abraço (saúde), AMI, UNICEF (educação)

Empresas: Celpa (associação de empresas de pasta de papel)

Países: CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa)

Na escolha de uma organização para estudo de caso os alunos deverão ter em atenção que não deverá ser uma organização recém-criada pois é bom que tenha alguma história para que se possam obter dados empíricos interessantes. Para todas estas organizações é fundamental obterem toda a documentação disponível, incluindo os estatutos, relatórios e contas de três anos. Toda a informação adicional sobre associados, iniciativas realizadas, representações em órgãos de administração consultiva, etc.

A1 PORQUE E COMO SOBREVIVEM OS GRUPOS DE "INTERESSE PÚBLICO"? O CASO DE...

Há um problema essencial nos grupos de "interesse público" que tem a ver com o facto de fornecerem um **bem** de características públicas (em que o "consumo" é não rival), o que faz com que indivíduos racionais e egoístas possam adoptar comportamentos de *free-rider* em relação a outros que esperam que contribuam e desta forma o grupo nunca se organizaria. Por outro lado se assumirmos que a motivação das pessoas é altruísta e é isso que as leva a contribuir em tempo ou dinheiro para a organização X fica o problema de saber porque é que o altruísmo foi aplicado nesta organização e não em qualquer outra. Neste sentido a existência e sobrevivência de grupos de interesse organizados está geralmente associada a **incentivos selectivos** de natureza privada para os membros da organização. Embora cada organização seja um caso diferente, é útil estudar um caso concreto de um grupo e analisar como surgiu, como se estrutura, que tipo de incentivos selectivos desenvolveu, como evoluiu o seu número de membros e quais as suas características. Interessa também analisar em que medida consegue prosseguir o seu objectivo de "interesse público", quais as relações que estabelece com o poder político e

em que medida a sua acção introduziu na agenda política temas novos ou em que medida conseguiu fazer pressão sobre objectivos específicos.

A2 A INTERNET E A ACÇÃO COLECTIVA

A teoria da **acção colectiva** pretende explicar quando é que certos grupos se organizam e outros não se organizam. Tendo em conta que há benefícios da acção colectiva, mas que também há custos (organizativos, de tomada de decisão, etc.) e que o desenvolvimento da internet reduz substancialmente os custos da acção colectiva interessa analisar em que medida é que o desenvolvimento e a generalização de computadores nos lares portugueses está (ou não) a afectar a participação em grupos de interesse formais ou informais. Se por um lado o custo da comunicação se torna irrisório, por outro lado a imensidão dos *chat rooms*, *forums* de discussão, grupos temáticos, etc. torna por vezes difícil o contacto com pessoas com que se tem afinidades em interesses comuns. Vale sempre a pena salientar que um grupo, antes de ser formal é informal e neste sentido um grupo virtual poderá ser o antecessor de um grupo real. Há aqui vários sub-temas que se podem avançar.

2.1 Escolha e estudo de um grupo de interesse que use de forma intensiva a internet como forma de comunicação entre os seus sócios e também com membros exteriores à organização.

2.2 Análise de um conjunto de *chat rooms* dedicados a uma temática específica.

2.3 Análise das novas hierarquias estabelecidas num meio de comunicação hipoteticamente horizontal, mas que tem a sua estrutura, os seus líderes, a sua hierarquia, os seus privilégios etc.

A3 PORQUE NÃO SE ORGANIZA O GRUPO DE INTERESSE DE...?

De acordo com a **lógica da acção colectiva** de Mancur Olson existe uma assimetria na organização dos interesses em qualquer sociedade. Enquanto que certos grupos se organizam eficazmente outros permanecem **latentes** de forma que as pressões sobre o poder político em várias áreas são assimétricas. Um exemplo que pode ser dado é o da medicina: os médicos estão organizados na ordem dos médicos, os farmacêuticos numa associação (associação nacional de farmácia) e na ordem dos farmacêuticos. Contudo os doentes, utilizadores de hospitais públicos, ou mais genericamente os consumidores de medicamentos como estão organizados? O objectivo deste trabalho é precisamente o de explicar a *não* emergência de organizações que representam certos interesses. A parte teórica deste trabalho deverá pois esclarecer como, de acordo com a teoria da acção colectiva, se espera que certos grupos não se organizem. A parte empírica analisará um caso concreto de um grupo com um interesse comum, mas incapaz de se organizar ou, estando organizado, incapaz de ter um efectivo protagonismo público.